



## **O USO DO TEATRO COMO FERRAMENTA DE ENSINO DE HISTÓRIA NA EMEF MENINO DEUS**

Micaela Severo da Fonseca – Micaela.severo.f@gmail.com - UNISC

Olgário Paulo Vogt – olgario@unisc.br - UNISC

Este trabalho tem como finalidade apresentar o ensino de história através da linguagem cênica. Esta comunicação visa apresentar a experiência obtida pela bolsista de Iniciação à Docência com alunos do 4º ano da EMEF Menino Deus. A escola está situada na periferia da cidade de Santa Cruz do Sul. O trabalho encontra-se em fase inicial, tendo iniciado em maio de 2015. Muito além do entretenimento, o teatro, como ferramenta pedagógica, pode ser uma rica forma de aprendizagem quando usado de forma transversal no ensino de diversas áreas do conhecimento. Aqui, especificamente, tratamos do ensino de história. De forma lúdica e dinâmica, a linguagem cênica possibilita que as informações sejam processadas pelos alunos de forma diferente do convencional e entendidas de forma mais crítica, trazendo o contexto histórico trabalhado para uma realidade mais próxima do aluno, dinamizando seu conhecimento e tornando-o parte da história tratada. A oficina se propõe a despertar nos alunos seu potencial criativo, dinâmico e artístico. Também tem o objetivo de usar de recursos disponíveis nas artes cênicas como ferramenta educacional. Aplicada de forma ludo pedagógica, a oficina acaba por trabalhar fatores como autoestima, sociabilidade, desinibição, respeito, senso de coletividade, crítica e autocrítica e disciplina. No teatro acabamos por nos debruçar no Teatro do Oprimido, do teatrólogo Augusto Boal, que escreveu vários artigos sobre sua visão do caráter coercitivo do teatro das classes dominantes sobre as classes oprimidas. Esses artigos foram publicados entre 1962 e 1973 e reunidos em sua obra "Teatro do oprimido e outras poéticas

políticas”, em 1983. Segundo Boal, o Teatro do Oprimido pode ser considerado um método teatral que reúne exercícios, jogos e técnicas cênicas. Seus principais objetivos são a democratização dos meios de produção teatrais, o acesso das camadas sociais oprimidas pela exploração capitalista a esses meios e a transformação da realidade através do diálogo e do teatro. Nesse último ponto é que o teatro de Boal torna-se relevantemente, diferente do teatro do alemão Bertold Brecht (1898 – 1956), por exemplo. Boal propõe a transposição da barreira ator/espectador, o que vai muito além do fim da divisão palco/plateia proposta por Brecht.

Segundo Augusto Boal, dessa forma o teatro passa a ser uma ferramenta de transformação social e política e não um mero “motivador”, transforma-se em uma ação concreta, exigindo que os espectadores façam parte da atuação e simulem nela a libertação de suas mentes e corpos, escravizados pela anestesia política e suas anomalias sociais provocadas pela exploração no trabalho e opressão do sistema vigente. Sendo assim, os alunos observam o contexto em que vivem e conseguem ter uma análise crítica disso, o que proporciona debates sobre temas sociais dentro do seu cotidiano. As atividades realizadas todas as terças-feiras consistiram inicialmente em praticar exercícios de expressão corporal e facial, jogos e exercícios cênicos, pesquisa e investigação teatral e exercícios de percepção motora e sensorial (memória física e mental), dando assim uma breve introdução a essa linguagem e trazendo o entendimento dela. Numa segunda fase inseriu-se temas históricos como a história do negro no Brasil, e posteriormente no Rio Grande do Sul (Mulher negra e seu protagonismo, movimentos sociais, movimento negro, cultura negra, lendas, racismo atual, cotas raciais, visibilidade do negro, empoderamento da criança negra) fazendo a ligação do período histórico com o tempo presente, sempre trabalhando com os alunos a ligação do tema tratado com a atualidade. Mesmo em fase embrionária, percebe-se uma grande evolução no desenvolvimento dos alunos, seja ele físico (entendendo seu corpo como elemento de expressão) ou mental (entendendo o contexto em que vivem de maneira ludo pedagógica e associando temas históricos automaticamente).

**REFERÊNCIAS:**

BOAL, Augusto. *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 1983. 234 p.

BRECHT, Bertolt. *Teatro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. v. (Coleção teatro de Bertolt Brech)